

Fórma de : decinar, decahir.

E, ex—extracção, origem: excentrico (fóra do centro)
Ás vezes têm as fórmás *ef, e* : efficiente, eleito, enorme
(fóra do normal).

Extra—além, fóra de : extraordinario.

In—Exprime negação : inactivo, injustiça. Affecta
as fórmás *il, im, in, ir* ; illegal, immaterial, innocente,
irresoluto.

In—exprime inclusão : irradiar, interrar. Affecta as
assimilações notadas acima e apparece ás vezes com a
fórma *em* : illuminar, embarcar.

N. B. Só se prefixa a verbos.

Inter ou **Entre**—posição entre dous objectos : en-
tremetter-se, intervir.

Intro, dentro de . intrometter.

Juxta, ao pé de : juxtapôr.

Male ou *mal* : maldizer, malevolente (que deseja o
mal). Tambem se usa o opposto *bene* : bemdizer, bene-
volente.

Ob—por causa de, defronte, contra : Assimilla-se em
oc, of, ob, op, etc., occasião, offender, opposição.

Pene—significa quasi. Peninsula, quasi ilha. Pe-
numbra, quasi sombra.

Per—atravez, por meio de. Perdurar, perverter.
Assimila-se unicamente em *pel* : pellucido=per-lucido.

Post—depois. *Pos*-pôr.

Pre—anteposição. Prevêr. Pre-existencia. Pre-historico.

Preter - de origem latina, significa: além. Preterir (ir além, antecipar).

Pro—em favor de, adiante: Proseguir, Proclamar.

Re—repetição: Re-edificar, Re-eleger, Re-considerar.

Retro—para traz: Retroceder, Retrospecto (vista para traz).

Semi—meio, metade. Semicirculo, semitom.

Sine—exclusão. Sinecura (sem trabalho). A fôrma vernacula *sem* observa-se em: sem-saboria, sem-razão,

Sub—debaixo. Sub-metter, Sub-jugar. Assimila-se em: *suc, suf, sus*: succeder, sufficiente, susceptivel etc. A fôrma italiana é *sotto*; soto-vento, (debaixo do soprar do vento) soto-pôr (pôr em baixo).

Super—em cima. Super-estar. Exprime tambem excesso e affecta as fôrmas *sor*, e a vernacula *sobre*: Sobrecarga, Sorprehender.

Susum—acima. Suspende. Sustar.

Supra—em cima, acima, além. Supra-numerario. Supra-mencionado.

Trans— com as fôrmas *tran, tres, tra*, exprime: excesso, transferencia: Transportar, Transatlantico, Tramontana (além dos montes, estrella), tresvariar, tres-suar, tresler (ler além dos limites).

Tri, tres—tres vezes ou tres: triangulo, tricolôr, trezentos (tres centos).

Ultra—além de. Ultra-mar; ultra-liberal (liberal com excesso.)

Un, Uni=uma vez. Unanime (de uma unica vontade) unicornio.

Vice—em lugar de:—Vice-rei, Vice-consul. Affecta a fórma *vis* em : visconde (vice-conde) e a fórma *viso* em *viso-rei*.

Na exemplificação de prefixos dei os vocabulos mais ou menos explicaveis no seio da propria lingua; mas é innegavelmente extraordinario o numero de compostos por prefixos, que, na fórma actual, são pouco reconheciveis. Taes são os seguintes:

Ab — *Ausente* (ab-sente), *vantagem*—*ab-ante*, com o suffixo *agem*.
Escuso—de *absconsus*.

Bis — *Bigorna*—de *biscornu*.
Balança—de *bilanx*.

A palavra *viez* que se nota melhor nos derivados: *enviesar*, etc., deriva de *bifacem*; no francez, *biais*.

Cum — *Acompanhar*, antigo *compengar*, deriva de *cumpaniare*—ter ou comer o mesmo pão.
Contar—de *com-putare*; *comprar* de *comparare*.
Custar—de *con-stare*, estar com, valer por.
Conhecer vem de *cognoscere*, isto é, de *cum*, e *g-noscere*. (1)

De — *Defuncto*—de *fungor*, gozar, o que acabou de gozar.

Ex — Frequentemente tem no portuguez a fórma *en*, como se vê em: ensaio, enxame (*exagium*, *examen*.)

Pro — *Prompto*—de *promptus* deriva de *prómere* (A. Pimentel).

Sed — Este prefixo de separação só existiu no latim, mas dahi nos chegaram muitos ves-

(1) Ainda se originam de *com* : *comer* (*com-edere*): *costume* (*consuetudinem*).

- tigios : *selecção* (legere), *segredo* (cernere), *seduzir* (ducere), etc.
- Sub* — Suspirar (*sub-spirare*) sorrir — (*sub-ridere*) — sopapo por sob-papo.
- Sine* — Simples de *simplex*, sem dobra. Cf. singelo.

Os *prefixos* originados de linguas extranhas são raros e representam apenas vestígios conservados em alguns vocabulos esparços.

O artigo *al* do arabe, com as assimillações em *ar*, *as*, é o prefixo mais abundante : alviçaras, alcova, assude, arrabil, etc.

Da lingua ingleza o prefixo *a* (*aback*, *aside*) permaneceu no verbo *enchorar* derivado de *a+shore* (pron. *échôer*) com a forma *ch*.

III. Prefixos gregos

Os **prefixos** gregos mais communs são os seguintes:

A, an—exprime negação : *Atheu*, sem Deus. *Anonymo*, sem nome. A forma *an* usa-se antes de vogal.

Amphi (de ambos os lados) — *Amphibio*, o que vive de dous modos. (1)

Ana (de novo, para traz) — *Anarchronico*, de tempo atrazado. *Anabaptista*, que se baptisa de novo.

Anti (contra) — *Antipapa*.

Apo (longe) *Apogéo*, longe da terra. *Apo* corresponde no latim *ab*. *Ap-helio*, longe do sol.

Arch (superioridade) — *Archanjo*, o anjo superior.

Auto (o proprio) — *Autographo*, escriptura do proprio. *Autonomo*, o que se governa a si proprio.

(1) O correlativo de *amphi* no latim é *amb* : *ambiente* (amb-ire) *amputar* (cortar de um e outro lado).

Cata (contra, em baixo) — *Catarrho*, que corre para baixo.

Di (duas vezes) — *Diphthongo*, dous tons.

Dia (atravéz) — *Diametro*, medida pelo meio. *Diaphano*, que deixa vêr atravéz. (1)

Dys (mal) — *Dyspepsia*, má digestão.

Epi (sobre) — *Epidemia*, sobre o povo, *ephemero*, sobre um dia, que dura um dia.

Eu ou ev (bem) — *Euphonia*, bom som. *Evangelho*, boa nova.

Meta (mudança) — *Metamorphose*, mudança de forma. *Metaphysica*, além da physica.

Hemi (metade) — *Hemispherio*, metade da esphera.

Hyper (em cima, no lat. *super*.) — *Hyperboreal*, acima do boreal ou muito boreal, muito ao norte.

Hypo (debaixo, no lat. *sub*.) — *Hypothese*, debaixo da afirmação, sup-posição.

Micro (pequeno) — *Microcosmo*, mundo pequeno, rápido.

Mono (um só) — *Monomania*, loucura ou mania única. *Monarchia*, governo de um só.

Pan, panto (tudo, todo) — *Panorama*, vista de tudo. *Pantomima*, tudo gesto.

Neo (novo) — *Neo-catholico*, novo catholico. *Neologismo*, palavra nova.

(1) Corresponde pelo sentido ao *per* latino. *Diabo*, ao grego *diabolos*, no inglez *deofol*.

Para (ao lado) — *Paragrapho*, escripto ao lado. *Parodia*, ao lado ou semelhante a um canto (ode).

Peri (ao redor) — *Periphrase*, locução ao redor, circumlocução. *Pericarpio*, ao redor do fructo (casca).

Philo (amigo) — *Philanthrôpo*, amigo dos homens. O opposto é expresso por *mis*: *misanthrôpo*, inimigo do homem.

Poly (muitos) — *Polyedro*, muitas faces.

Pro (anteposição) — *Prologo*, locução prévia, *proloquium*. *Programma*, descripção prévia.

Pseudo (falso) — *Pseudonymo*, nome falso.

Syn (com, lat. *cum*) — Assimila-se em *syl*, *sym*, *sy*: *syntaxe*, ordem com, co-ordenação. *Synopse*, vista simultanea, conspecto. *Syllogismo*, *sympathia*, *systema*, etc.

Telé (ao longe) — *Telegraphar*, escrever de longe, *Telescopio*, vêr de longe. *Telephône*, voz ao longe.

Convém notar que alguns prefixos gregos soffreram alterações phoneticas na evolução da lingua, a ponto de já não serem apreciaveis. *Diamante* derivou de *adamante* latino, que por sua vez veio do grego; a letra *a* de *adamante*; é o prefixo *a* ou *an* negativo: *adamante*, isto é, o que não se quebra, não se doma, indomavel. O nome *diamante* pelo nominativo *adamas*, parece que produziu a fórma *imam*.

O prefixo *arch* tem a fórma *arce* em *arce-diago* (*archidiaconos*) e *arcebispo*, etc., e tinha a mesma fórma nos escriptos de Barros na palavra *Arcepelago* (Dec. III, I, 3).

Um caso interessante do methodo de prefixação dá-se quando se usa o prefixo com o suffixo, simultaneamente. Certos derivados originam-se de tal processo.

Embarcar formou-se de *barca* com a junção simultanea do prefixo *em* e do suffixo *ar*; a junção é provadamente simultanea, pois nunca existiram os primitivos verbo *barcar* ou nome *embarca*. De identica natureza são: *alinhar*, *ensfileirar*, *desasnar*, *ennobrecer*, *empobrecer*, *enriquecer*, *depauperar*, etc.

LIÇÃO XVIII

Formação das palavras: derivação própria (por suffixos): derivação imprópria (sem suffixos). Estudo dos suffixos.

As palavras derivadas são as que se fórma de outras, existentes na lingua: de *pedra* fórma-se as derivadas *pedraria, pedreira, pedregulho etc.*

A derivação denomina-se *própria* quando as palavras se fórma com a junção de suffixos:

— aça — populaça.
 mulheraça.
— vel — agradável.
 — applicavel.
— oso — bondoso.
 caridoso, etc.

A derivação *imprópria* é a que se faz sem suffixos, sem adição de terminações.

Ha dous casos principaes de derivação *imprópria*:

1. A derivação formada pelos participios que se tornam substantivos, sem mudança de suffixos:

O Entre — part. de *ser*.
O Amante — » amar.
O Comediante — tenente; de ter; doente, de doer

E tambem os participios passados:

O feito — part. de fazer.
A descoberta — etc.
O achado — etc.

Estas palavras são derivadas dos adjectivos *feito*, *amante*, etc.

2. O segundo caso de *derivação propria* é constituido pelas palavras que derivam de tempos verbaes :

Provarás	— do futuro—
Blasphemia	— do v. <i>blasphemar</i> .
Appello	— do v. <i>appellar</i> .
Recibo	— do v. <i>receber</i> .
Combate	— do v. <i>combater</i> .
Duvida	— do v. <i>duvidar</i> .
Sustento	— do v. <i>sustentar</i> .
Equivoco	— do v. <i>equivocar</i> .
Rogo	— do v. <i>rogar</i> .
Commando	— do v. <i>commandar</i> .
Mando	— do v. <i>mandar</i> .
Liga	— do v. <i>ligar</i> .
Despacho	— do v. <i>despachar</i> .
Castigo	— do v. <i>castigar</i> .
Adorno	— do v. <i>adornar</i> .
Choro	— do v. <i>chorar</i> .
Passes	— do v. <i>passar</i> .

Todos estes nomes não existiam no latim e foram derivados da maneira *impropria*, sem accrescimo de suffixo. Convém notar que na quasi totalidade foram derivados do presente do indicativo. Em ultima analyse, o *derivado improprio* é toda a palavra que mudou de categoria grammatical passando de verbo, adverbio, etc. para substantivo etc. : os *porquês*, os *dizeres*, o *como*, o *responso* (partic. archaico de *responder*) etc.

Os derivados *improprios*, em resumo, são constituidos pelas seguintes classes :

Substantivo.—São derivados de qualquer categoria grammatical, de adjectivos : o *bello*, o *pobre*, a *metralhadora* ; de verbos : a *compra*, a *venda*, o *saber*, a *corrigenda* etc ; de particulas : o *como*, os *ais*, o *pró*, o *contra* etc.

2. Adjectivos. São derivados de substantivos: chapéu *monstro*; actriz *cantora*; vestido *carmesim*, etc.; de verbos: *laxante*, *purgante*.

3. Palavras invariáveis. São derivadas de adjectivos: caro, pouco, etc.; de verbos: *durante*, *não obstante*; de substantivos: *silencio!* etc.

SUFFIXOS

Os suffixos constituem uma riqueza de fórmulas considerável. Não está nos limites deste trabalho fazer a analyse minuciosa de todos os suffixos da lingua portugueza.

Daremos aqui dos suffixos as suas applicações methodicas e os que se distinguirem por alguma circumstancia notavel.

Os *suffixos* não têm, como succede aos prefixos, a significação exacta e positiva: apresentam, apenas, uma idéa vaga e pouco definida. (1)

1.—SUBSTANTIVOS DERIVADOS DE SUBSTANTIVOS

Os substantivos derivam-se de outros substantivos, por meio de suffixos.

Suffixos latinos :

Ada — De limão, *limonada*; balaustre, *balaustrada*.

Agem — (lat. *aticus*) homem, *homenagem*; vassallo, *vassalagem*. A fórmula pura é *atico*: *viatico* (transformado em *viagem*).

Ado (*atus*, jurisdicção) consul, *consulado*, protector, *protectorado*. A fórmula pura é *ato*: *celibato*, *pariato*, *triumvirato*.

(1) Vide na Lição VI as observações feitas sobre a extensão da idéa nos *suffixos*

Cida — (o que mata). Compostos latinos : de mãe, *matricida*, de rei, *regicida*.

Aria — (lat. *aria*) *cavallaria*, de cavallo, *carpintaria*, de carpenta.

Astro — (lat. *astrus*) *Poeastro* de poeta ; *madrasta* mãe (madre) ; *padastro* de pae ; *pilastra* de pilar. Como se vê pelos exemplos, ha casos de metathese : *madrasta* E' um suffixo pejorativo.

Ulo — (diminutivo, latim *ulus*) de parte, *particula* ; de animal, *animalculo* ; de globo, *globulo*.

Ello — (diminutivo, lat. *ellus*) de livro (*liber*) *libello*, *capello*, chapéu dos lat. *capellus* (caput.)

Ela — significa accção ou effeito : *corruptela*, *loquela*. Collectividade : *parentela*. O suffixo *ella* é diminutivo : *janella*, *fvella*, *sovella*. (1)

Ades, adas — (patronymicos) de Luso, *lusiadas* ; de Ilio, *Iliada*.

Ario, eiro — (*arius*) de lourc *loureiro* ; de engenho, *engenheiro* ; de vocabulo, *vocabulario*.

Ense, ez — (lat. *ensis*) de Milão, *milanez* ; de França, *francez* ; de Brazil, *brasiliense*.

Os SUFFIXOS GREGOS mais notaveis são :

Kratia (governo) — *Democracia*, governo pelo povo. *Bureaucracia*, governo pelos *bureaus* (2), pelo functionalismo.

(1) Nota do Sr. A. Pimentel.

(2) Este vocabulo é um hybridismo. Vi affirmado por um escriptor (o Dr. C. de Laet) que, com identico sentido, existe no grego moderno a fórma *grapheiokratia*.

Iskos (diminutivo) *Asterisco, obelisco.*

Ites—*cosmopolita, israelita, jesuita.*

Ismo (dos verbos gregos em *izo*). De despota, *despotismo*. *Materialismo, espiritalismo, jornalismo, absentismo.*

2.—SUBSTANTIVOS DERIVADOS DE ADJECTIVOS

Iça, Icia—(lat. *itia*) *justiça* de justo ; de malo, *malicia*. Na fôrma *eza* : de rico, *riqueza* ; pobre *pobreza*.

Encia—(do lat. *entia*). De corpulento, *corpulencia* ; de virulento, *virulencia*.

Aõ e ude—(*tudinem*, lat.) de muito (*multi*) *multi-dão* ; de apto, *aptidão*. A fôrma pura é *ude* : de apto, *attitude* (italiano) ; de quieto, *quietude*.

SUFFIXOS GREGOS :

Kratia—*oligocracia*, governo de poucos.

Arch—*monarchia*, governo de um.

3.—SUBSTANTIVOS DERIVADOS DE VERBOS

Os principaes suffixos são :

Or—(or lat.). *Orador*, de orar ; *fulador*, de falar. *Doutor* (docère), *credor* (credere) etc.

Ma, ism—(do grego e latim) *spasmo* de pasmar. *Baptismo, prisma* etc., que se derivam de verbos.

Mento—*addiamento* de addiar ; *argumento*, de arguir.

Aõ—(lat. *onem*). São os mais numerosos : *comparação* de comparar ; *traição* de trahir. *Fusão, cessão, redempção*.

3.—ADJECTIVOS DERIVADOS DE SUBSTANTIVOS

Os suffixos mais usuaes são:

Al—(*alis*, lat.). De materia, *material*; de fórma, *formal*.

Forme—(lat. *formis*) de fuso, *fusiforme*. *Filiiforme*.

Aneo—(lat. *aneus*) de terra, *terraneo*, *subterraneo*; de tempo *temporaneo*, *contemporaneo*, *temporão*.

Oso—(lat. *osus*) de inveja, *invejoso*; de odio, *odioso*.

Imo—(lat. *imus*) de lei (leg-it-) *legitimo*; de mar (mar-it-) *maritimo*.

4.—ADJECTIVOS FORMADOS DE ADJECTIVOS

Al—É muito commum aggregar-se este suffixo ao adjectivo em algumas linguas, como no inglez : *canonical*, *historical*. Em portuguez, os exemplos são raros, *angelical* de angelico. É mais commum nos adjectivos terminados em *erno*, *urno* : *eternal*, *nocturnal*.

El—(*elis* lat.) De fido, *fiel*, (*fideles*); de cru, *cruel*, (*crudelis*).

Engo—É o suffixo germanico *ing* ou *ling* indicando posse ou semelhança, egualdade : *verdoengo*, *realengo* etc.

5.—ADJECTIVOS DERIVADOS DE VERBOS

Ado, ido—Representam os participios latinos : de amar, *amado*; de punir, *punido*. Antigamente a fórma *udo* da segunda conjugação : *conteudo*, *contido* de *conter*.

Ante, ente, inte—representam os participios do presente do latim; de amar, *amante*; de defender, *defendente*; de ouvir, *ouvinte*.

Vel—(*bilis*, lat.) de amar, *amavel*, de agradar, *agradavel*. Aparece com a fôrma *bre* em *nobre* (*nobilis*, do thema *nov*, conhecido, illustre.)

Undo—Fôrma gerundiva com sentido participial. Do latim: *moribundo* (*mori*, morrer) segundo (de *sequi*, seguir). *Rubicundo*, *jocundo*, *vagabundo*.

Ivo—(*ivus*, lat.) *executivo* de executar; *pensativo* de pensar. *Captivo* (de *capere*, tomar, prender), etc.

6.—VERBOS DERIVADOS

Os verbos são derivados, segundo alguns suffixos:

Isar—*Civilisar*, *humanisar*, *cathequisar*, *realisar*. Este suffixo é de origem grega.

Teve a fôrma *izare* no latim.

Ficar—(*ficare*, de *fácere*, lat.) *Clarificar*, *fortificar*, *purificar*. Fazer claro, forte, puro.

Escêr—Fôrma inchoativa, representa a progressão do acto. *Florir*, *florescer*; *dormir*, *adormecer*; *ferver*, *effervescer*. *Cahir*, *esquecer* (*escaescer*, *excadescere*). *Morrer*, *esmorescer*.

Itar—*Saltitar* de saltar; *agitar* de agir. *Palpitar* de palpar. *Pipitar* de piar. O modo de exprimir a reiteração e frequencia do acto póde ser expresso de duas fôrmas: duplicando o suffixo: *saltitar* de *saltar* e tambem duplicando o prefixo ou iniciic do thema: *tutucar* de *tocar*. (1)

(1) Segundo algumas opiniões *tutucar* é corruptela de *cutucar* (côto).

7.—PARTICULAS

As particulas possuem varios elementos de composição. Dous delles podem ser tidos como suffixos, pela frequencia com que occorrem:

Mente—(lat. *mens, tis*). Esta palavra representa o ablativo latino e serve para a formação dos adverbios em *mente*: *boamente, grandemente, longamente*.

S—Esta letra característica do plural aggregou-se a um numero consideravel de particulas como suffixo. O facto parece inexplicavel; Littré considera-o um plural facticio: *antes, alhures, entonces*, e entre o povo *aindas*, etc.

Recapitulando, vê-se que no proprio dominio dos suffixos encontram-se especimens hellenicos *ismo, izo, issa*, etc., alguns especimens germanicos, *wald* no lat. *valdus* e *ard*, gothico *hardus*. Convém indicar que o suffixo grego *issa*: *prophetiza, affecta* fórmas differentes no vernaculo, e é o que se nota nos vocabulos: *condessa, duqueza, baroneza*.

O suffixo gothico *hardus*, all. *art*. tem no portuguez transcripções muito variadas: *baluarte, bastardo, covarde, bombardá, espingarda, estandarte*.

LIÇÃO XIX

Palavras variaveis formadas no seio da lingua

Sendo a nossa lingua dotada de todos os processos de derivação, abundantemente rica de suffixos, era natural que, em seu proprio seio, se formasse um numero incalculavel de vocabulos de todas as categorias grammaticaes.

De facto, mais de um terço do lexico de qualquer lingua romana consta de formações originaes de cada lingua, embora estas fórmulas se baseiem em elementos já existentes no latim ou no grego.

1.— Substantivos e qualificativos

Grande numero de substantivos *communis* foram derivados do verbo. Taes foram: *chôro* de chorar; *chama* de chamar; *tempera* de temperar; *esmo* de *esmar* (archaismo, derivado de *æstimare*), etc.

Os nomes em *ença*, *ancia* em grande numero formaram-se na lingua. Já no latim existiam *temperantia*, *prudentia*, etc., e no portuguez formaram-se *bonança*, *bemquerença*, *nascença*, *cuidança*, etc.

Os nomes em *ade* do latim, vontade (*voluntatem*) liberdade (*libertatem*), etc., serviram de typo a outras fórmulas originaes e proprias: *leviandade*, *mortandade*, *ruindade*, *irmandade*, etc.

Os nomes em *mento* do latim, fragmento (*fragmento*), etc., serviram de norma aos neologismos: *pensamento*, *andamento*, *conhecimento*, *sentimento*, etc.

Os nomes em *agem* do latim, viagem (*viaticus*), selvagem (*sitvaticus*), etc., serviram de modelo a creações novas: *linguagem*, *coragem*, *hospedagem*, *vantagem*, *pai-zagem*, *linhagem*, *ultrage*, etc.

Os nomes em *ão* do typo latino mansidão (*mansuetudinem*) deram origem a formações numerosissimas e proprias do idioma: *escravidão*, *negridão*, *escuridão*.

Não é cousa resolvida que os nomes em *ão* decorram directamente do suffixo *udinem*: aptidão, *aptitudinem*. Ha exemplos archaicos que parecem antes indicar a preexistencia do suffixo *atem*. Exemplos: firmidoê (*firmitatem*), limpidoê (*limpiditatem*), livridoê (*libertatem*). Todos estes archaismos estão documentados em Viterbo—*Blucidario*.

Houve pois confusão na etymologia de tres suffixos: firmeza (*firmítiam*) firmeza (*firmitatem*) firmeza (*firmitudinem*).

Accrescentemos ainda que os diminutivos em *inho*, so augmentativos em *ão* (homenzinho, homenzarrão) são vocabulos que começaram a existir depois das origens da lingua.

Os *qualificativos* em *oso* de typo latino, laborioso (*laboriosus*) glorioso (*gloriosus*) inauguraram na lingua a aptidão para a formação dos vocabulos novos: *cavalheiroso*, *amargoso*, *teimoso*, *esperançoso*, *piedoso*, etc.

Os nomes do typo grego em *ismós*, como *baptismos*, *solecismos* serviram de modelo ás creações modernas: *jornalismo*, *gongorismo*, *abolicionismo*, *germanismo*, *francezismo*, etc.

2.— Pronomes e determinativos

Os *numeraes* tambem possuem exemplos de formação moderna; de *mil* formaram-se *milhão*, *bilião*, *trilião*, etc.; de *oitavo* originaram-se os dizeres *dozeavos*, *trintavos*, etc.

Entre os *demonstrativos*: *aquelle* foi formado de *ecc'+ille*. O archaico *aquesto* de *ecce'+iste*. Outros opinam que a derivação é *hic-ille*; *hic-iste*.

Entre os indefinitos ha varias creações modernas; *algu ali-quis*) algum: *aliqu'unus*. Nenhum: *nequ'unus*.

Os quantitativos *tam-manho* (*tam-magnus*) e *quam-manho*, arch. (*quam-magnus*) não occorrem senão nos ultimos tempos dos doc. barbaros.

3.—Verbos

Os verbos do typo latino *icare*, como julgar (*judicare*) vingar (*vindicare*) deram os exemplos dos neologismos: *madrugar*, *cavalgar*, *manejar*, *dardejar*, *gracejar*, *brunquejar*, etc.

Os verbos do typo latino inchoativo *ascere*, *escere*, *iscere* forneceram á lingua a tendencia para creações analogicas: *offerecer*, (*offerre*) *favorecer*, *envelhecer*, *acontecer*, *permanecer*, etc.

As fórmãs do participio presente produziram derivados verbaes: *adormentar*, *alevantar*, *apouquentar*, *aparentar*, etc de *dormente*. *levante* etc.

Os verbos do typo gregó *philippitzô*, como *moralisar*, etc. deram a tendencia das formações: *terrorisar*, *suavisar*, *autorisar*, *aromatisar*, *ecangelisar*, *vulgarisar*, etc.

Aos verbos, já mencionados, devem-se ajuntar todos os que se originam de palavras modernas: *afrancezar*, *italianisar*, etc.

Ha um grupo restricto de verbos derivados de *locuções* que são interessantissimos Ex. : *apear* de *a pé*; *acabar* de *a cabo*; *emcimar* de *em cima*.

Devem-se enumerar as fórmãs de participios regulares, que são modernos: *absolvido* por *absolto*; *comprimido* por *compresso*; *escondido* por *escuso*; *tingido* por *tincto*.

LIÇÃO XX

Palavras invariáveis formadas no seio da lingua

As palavras *invariáveis* formadas no dominio historico da nossa lingua, representam a juxta-posição corrompida dos varios elementos que as compozeram.

O portuguez formou *adverbios* numerosos com a junção de *mente* a adjectivos femininos : *clara+mente*, *docil+mente*, *boa+mente*.

Esta faculdade já existia com pequena extensão no latim puro. O composto *bona mente* com valor adverbial encontra-se em Quintiliano. Mas no portuguez e nas linguas romanas o facto tornou-se em habitualismo.

2. Os adverbios latinos em *o* do ablativo como *modo*, deram o typo de formações originaes : vendeu *caro* ; falou *baixo* ; fala *continuo*, *rijo*. Custou *barato* ; anda *apressado*, etc.

Tendo adquirido o adjectivo a aptidão adverbial, tornou-se inutil a derivação mais alta de *fortiter*, *breviter*, etc. que foram substituidos por *breve*, *forte*. Apesar disto permaneceu *agiliter*, na expressão : *azinha* (de pressa).

Alguns adverbios, na fórma adjectiva, como *caro*, forma creados pelos classicos, conforme diz Felinto Elysio, para evitar o uso repetido dos adverbios em *mente*. O facto, porém, é que taes adverbios foram creados segundo modelos já existentes como *cedo* (cito *logo* (loco)).

3. Os adverbios em *e* originaram-se de typos latinos em *e*: longe (*longe*) tarde (*tarde*) maxime, etc. Seguindo esta tendencia, em nosso idioma, apparecem outros adverbios : a *a miude*, *acinte*, (*a sciente*), etc.

Este typo de adverbios corresponde aos adjectivos latinos de uma e duas fórmãs, como *gravis* e *constans*. Ex.: *bastante*.

Para *ascinte* não é admissivel a etymologia *scienter*. *Scinte*, synonymo do já archaico *ds sabendas* representa o participio puro de *scire*, saber. *Ascinte*=elle o sabendo, affrontando-o.

Tambem ficaram moldados sobre o typo *e* os adverbios de origem arabe: em balde, de balde.

São do uso de Barros, seculo XVI, os adverbios: *ds cegas*, *ds escuras*, *ds rebatinhas*, *ds vessas*. (1)

4. São, na maioria, adverbios novos as locuções e equivalentes adverbiases: *ús caladas*, *ds apalpadellas*, *ds sabendas*, etc.

Este typo adverbial offerece um repositorio de exemplos da flexão *s* do plural, occorrente nas particulas: *ante-s*, *sammica-s*, etc.

5. São adverbios formados na lingua os que derivam do latim de locuções analyticas: agora (*hac+horâ*) hontem (*hanc+noctem*) no hesp. *anoche*, embora (em bô hora, — *in-bona-horâ*) assaz (*ad+satis*) talvez (talv-ez, *tali vice*) jámais (já-mais, *jam-magis*), etc.

Estes adverbios não existiam no latim, mas eram mais ou menos communs aos romances medievaes: assim, muitos delles existem simultaneamente no francez, no italiano e no hespanhol.

A lingua antiga era mais rica e tinha um numero consideravel destes adverbios: *acajuso*, *asuso*, *julavento*, *aramá* (*hora má*) *hogano* (*hoc anno*) *cadanho* (*cada anno*; *cala anno*) etc. Muitos desses ainda existem na lingua gallega.

A fórmula *quicá* é provavelmente a italiana *chi sá?* quem sabe. O adverbio *como* (*quomodô*) influenciado por *quum*, tinha a fórmula *cume*.

6. Muitas das *preposições* representam o typo anteriormente citado: são palavras novas compostas desde o periodo antigo da lingua, sobre elementos latinos; dentro (*de+intro*) após (*ad+post*) depois (*de+post*) desde

(1) *Mem. da litt. port.* III, 113.

(*de+ex+de*) *avante* (*ab+ante*) *diante* (*de+ab+ante*) *adiante* (*a+de+ab+ante*), etc.

Estas agglutinações de elementos foram naturalmente morosas e em parte deviam ser precedidas pelo latim barbaro, desde que se manifestou a tendencia analytica, creada pelo desaparecimento dos casos e de outras flexões que se perderam.

Taes phenomenos, de época tão remota, observam-se em todas as linguas romanas.

7. As *conjunções* formadas por locuções são todas novas : *porque*, *supposto que*, *com tanto que*, *por consequencia*, *tolavia (tota vice) por isso*, *senão (si non—nisi) outro sim*, etc.

Nota-se a influencia da idéa na criação destes vocabulos. O latino *vel*, de *velle*, querer, transformou-se no equivalente de outra origem : *quer*.

Si non substituiu *nisi*, de radicaes invertidos (*ni-nec+si*).

A fórma *porém*, antigo *porende* (*por+ende*) origina-se de *pro+inde*.

8. As *interjeições* formadas de outras palavras, verbos, adjectivos, etc. representam creações novas da lingua : *caluda!* *safu!* *bravo!* *áque d'el Rei!* etc.

A fórma *caluda* é provavelmente um participio analogo aos antigos *conhecudo*, *sabudo*, por : conhecido, sabido. Este facto faz conjecturar a existencia de um verbo *calèr*.

A interjectiva *ah d'el-rei!* parece conter o elemento imprecativo *ah!* que se encontra no celtico (*Zeuss*).

Recapitulando o que dissemos, ver-se-ha que existem duas sôrtes de particulas, de criação moderna :

I. As particulas formadas na idade média (no periodo de origem) pela tendencia analytica e são commus ás linguas romanas : *assaz*, *a vante*, etc.

II. As particulas e locuções creadas no periodo de desenvolvimento da lingua : *supposto que*, *as apalpa-dellas*, *por ventura*, etc.
